

## O USO DAS NOTAS MUSICAIS NA PRÁTICA CLÍNICA DA ACUPUNTURA

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

**SILVA; Vladimir Araujo da <sup>1</sup>, RUAS; Claudia Mara Stapani <sup>2</sup>**

### RESUMO

A Teoria dos Cinco Elementos constitui um dos referenciais filosóficos que fundamentam a Acupuntura. Os Cinco Elementos – Madeira; Fogo; Terra; Metal; Água – são considerados formadores da matéria, provenientes da variação das energias Yin e Yang e submetidos à sucessão das estações do ano. Cada elemento encontra-se em uma relação de correspondência com órgãos/vísceras (Zang/Fu), notas musicais e astros do sistema solar, dentre outros (DULCETTI JUNIOR, 2019). Nessa perspectiva, emergiu a seguinte questão de pesquisa: como usar as notas musicais na prática clínica da Acupuntura? Diante do exposto, o presente estudo objetivou descrever o uso das notas musicais na prática clínica da Acupuntura, utilizando como procedimento metodológico uma revisão narrativa. Os resultados revelam que o Sistema Acutone baseia-se no princípio antigo de que existem frequências específicas que afetam cada um dos Cinco Elementos, bem como aos Meridianos Principais – Intestino Delgado (ID), Bexiga (B), Rim (R), Circulação/Sexualidade (CS), Triplo Reaquecedor (TR), Vesícula Biliar (VB), Fígado (F), Pulmão (P), Intestino Grosso (IG), Estômago (E), Baço/Pâncreas (BP) e Coração (C). Identificou-se que os elementos Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água, que correspondem às notas musicais C (Dó), G (Sol), E (Mi), D (Ré) e A (Lá), e aos Zang/Fu Fígado/Vesícula Biliar, Coração/Intestino Delgado, Estômago/Baço-Pâncreas, Pulmão/Intestino Grosso e Rim/Bexiga, estão relacionados aos sons das flautas de bambu, das cítaras, das tigelas, cerâmicas e ocarinas, dos gongos de latão e dos tambores, respectivamente. Os cinco modos musicais chineses – Gong, Shang, Jiao, Zhi e Yu, também estão relacionados aos cinco elementos e aos meridianos e pontos de Acupuntura. Nesse contexto, emerge a Sonopuntura – uso de vibrações sonoras nos pontos de Acupuntura, ao invés de agulhas. Essa terapia é considerada mais sutil e agradável, e as vibrações podem ser por meio de ultrassom, infrassom ou sons audíveis. Entretanto, o diapasão é o recurso mais adequado, por ressoar naturalmente e ser biologicamente melhor adaptado, é um instrumento que vibra e gera frequências sonoras específicas (NAHAS, 2020). Também foram identificadas relações entre as notas musicais da escala cromática – C, C# (Dó sustenido), D, D#, E, F, F#, G, G#, A, A# e B, as frequências do diapasão – 130,81; 138,59; 146,83; 155,56; 164,81; 174,61; 185,00; 196,00; 207,65; 220,00; 233,08; e 246,94 Hz, e os Meridianos Principais – ID, B, R, CS, TR, VB, F, P, IG, E, BP e C, respectivamente (MAMAM, 2011). Ainda foram identificadas as relações entre os Pontos Shu e as notas musicais da escala cromática. Logo, os pontos R1, R2, R3, R7 e R10 estão relacionados com as notas A, E

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, vladimir.araujo@ufsc.br

<sup>2</sup> Associação Brasileira de Acupuntura - ABA, artigos.acupuntura@hotmail.com

B, F# e D; B67, B66, B65, B60 e B54 com as notas G#, C#, F, A#, D#; C9, C8, C7, C4 e C3 com as notas F#, B, D#, G# e C#; ID1, ID2, ID3, ID5 e ID8 com as notas D, A, E, C e G; P11, P10, P9, P8 e P5 com as notas E, A, D, G e B; IG1, IG2, IG3, IG5 e IG11 com as notas G#, D#, A#, F e C; BP1, BP2, BP3, BP5 e BP9 com as notas G, D, A#, F e C; E45, 44, 43, 41 e 36 com as notas C#, F#, B, E e A; F1, F2, F3, F4 e F8 com as notas F#, C#, G#, D# e A#; VB44, VB43, VB41, VB38 e VB34 com as notas G, C, F, A, D; CS9, CS8, CS7, CS5 e CS3 com as notas A#, D#, G, C, F; TR1, TR2, TR3, TR6 e TR10 com as notas F#, C#, G#, E e B (PAUL, 2000). Ressalta-se que diferentes intervalos musicais também podem despertar diferentes efeitos energéticos/vibracionais e fisiológicos/terapêuticos; que para tonificar, o intervalo de quinta é o mais apropriado, por possuir natureza Yang; que para sedar, o intervalo de terça é o mais apropriado; e que os intervalos de oitava geram equilíbrio e harmonização. Destarte, surge a Terapia Vibroacústica, que abrange o uso das tigelas tibetanas ou taças cantantes – instrumentos musicais polimórficos, que possuem uma estrutura tridimensional esférica e ressonante, que produz sons de longa duração (NAHAS, 2020). Conclui-se que o uso das notas musicais na prática clínica da Acupuntura transcende a consciência da existência de uma relação de correspondência com os cinco elementos, evidenciando abordagens terapêuticas não invasivas, relaxantes, profundas e extremamente eficazes. As referências utilizadas foram: DULCETTI JUNIOR, Orley. Pequeno tratado de acupuntura tradicional chinesa. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2019. MAMAN, Fabien. Le Tao du Son. Paris: Guy Tredaniel Editeur, 2011. NAHAS, Antonio Ricardo. Acutone e acupuntura frequencial: o poder das frequências e vibrações nos pontos energéticos. Clube de Autores, 2020. PAUL, P. Le chant sacré des énergies. Paris: Editions Présence, 2000.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Musicoterapia

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, vladimir.araujo@ufsc.br

<sup>2</sup> Associação Brasileira de Acupuntura - ABA, artigos.acupuntura@hotmail.com